



**UNIVERSIDADE PITÁGORAS UNOPAR**

---

**SISTEMA DE ENSINO PRESENCIAL CONECTADO  
2ª LICENCIATURA EM PEDAGOGIA –**

**ELAINE JULIÃO**

**PASSANDO PELA INTERDISCIPLINARIEDADE**

---

**COLIDER  
2020**

ELAINE JULIÃO

## **PASSANDO PELA INTERDISCIPLINARIEDADE**

Trabalho apresentado ao Curso de Pedagogia da UNOPAR - Universidade Norte do Paraná, para as disciplinas de:

Aprendizagem da Língua Portuguesa;

Letramento e Alfabetização;

Fundamentos, organização e metodologia da educação infantil e do ensino fundamental;

Aprendizagem da Geografia e História;

Aprendizagem de Ciências Naturais;

Práticas Pedagógicas: Gestão da sala de Aula;

Estágio Curricular Obrigatório III: Gestão Educacional e Ambientes não Escolares.

Tutor Eletrônico: Silvana Maria Batista

Tutor de Sala: Alcione Pinto da Silva

COLIDER  
2020

## Sumário

1	INTRODUÇÃO.....	4
2	DESENVOLVIMENTO .....	5
3	Ensino e aprendizagem .....	6
<b>3.1</b>	<b>Planejando para mediar.....</b>	<b>7</b>
<b>3.2</b>	<b>construindo um plano de aula interdisciplinar .....</b>	<b>9</b>
<b>3.3</b>	<b>sugestão de planejamento .....</b>	<b>10</b>
4	CONCLUSÃO .....	13
	<b>Referências.....</b>	<b>14</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

A presente produção tem por finalidade apresentar o trabalho com o tema Interdisciplinaridade como parte do desenvolvimento do indivíduo na sua vida escolar, e como esse planejamento pode ajudar na aprendizagem do mesmo, e que através dele o professor pode se construir um excelente mediador, e o aluno assim sendo capaz de decidir entre certo e errado podendo assim fazer escolhas corretas em sua vida enquanto indivíduo incluso em uma sociedade dinâmica e em constante transformação, para que tudo possa se adaptar as necessidades humanas e a natureza.

## 2 DESENVOLVIMENTO

A interdisciplinaridade surgiu no final do século passado a partir da necessidade de justificar a fragmentação causada por uma epistemologia de cunho positivista. As ciências foram divididas em muitas disciplinas e assim surgiu a necessidade pelo menos um diálogo entre elas. Como a ciência da educação como uma relação interna da disciplina “matriz” e a disciplinada “aplicada”, a interdisciplinaridade passou a ser um termo aceito na educação por ser vista como uma forma de pensamento.

Ela começou a ser abordada no Brasil a partir da Lei Nº 5.692/71. Desde então, sua presença no cenário educacional brasileiro tem se tornado mais presente e, mais ainda, com a Lei de Diretrizes e Bases Nº 9.394/96 e com os Parâmetros e agora toma uma posição que norteia ainda mais os planejamentos pedagógicos com a disposição da Base Nacional Comum Curricular. Além da sua grande influência na legislação e nas propostas curriculares, a interdisciplinaridade tornou-se presente no discurso e na prática de professores atuantes.

Segundo Piaget, a interdisciplinaridade seria uma forma de se chegar à transdisciplinaridade, etapa que não ficaria na interação e reciprocidade entre as ciências, mas alcançaria um estágio onde não haveria mais fronteiras entre as disciplinas, podendo assim os professores desenvolver seus trabalhos com êxito, tendo em vista que a interdisciplinaridade pode ser traduzida em tentativa do homem conhecer as interações entre mundo natural e a sociedade, criação humana e natureza, e em formas e maneiras de captura da totalidade social, incluindo a relação indivíduo/sociedade e a relação entre indivíduos. Consiste, portanto, em processos de interação entre conhecimento racional e conhecimento sensível, e de integração entre saberes tão diferentes, e, ao mesmo tempo, indissociáveis na produção de sentido da vida como ser humano, como o escritor José Carlos Morgado diz em sua escrita “A aprendizagem deixa de ser vista como um mero processo de acumulação e passa a conceber-se como um processo de construção dinâmico em contexto.”

### 3 ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de ensino se caracteriza pela harmonização de atividades do professor e como vê seus alunos, ou seja, o professor dirige o estudo das matérias e assim de acordo a necessidade de cada um, e os alunos atingem progressivamente o desenvolvimento de suas capacidades mentais. É importante ressaltar que o direcionamento do processo de ensino necessita do conhecimento dos princípios e diretrizes, métodos, procedimentos e outras formas organizativas, já dizia Libâneo (1994).

Isso implica nas junções de ações disciplinares que buscam um interesse em comum. Dessa forma, a interdisciplinaridade só produzirá um efeito real se for aplicada de uma maneira que atinja as metas educacionais previamente estabelecidas e compartilhadas pelos participantes da unidade escolar.

A interdisciplinaridade oferece uma nova postura diante do conhecimento, uma mudança de atitude em busca do contexto do conhecimento, em busca do ser uma pessoa integral, visando garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites das disciplinas.

A mediação da fragmentação para aquisição do saber na prática educativa reflete e ao mesmo tempo responde aos processos conflituosos e contraditórios do mundo do trabalho e da própria produção do conhecimento científico que com a chegada da ciência moderna, passou por um profundo processo de danos em função do crescimento das ciências, cujo desenvolvimento se fez *às custas da especialização* (Japiassú, 1976).

Atualmente, a interdisciplinaridade continua seu caminho pela (re)construção do conhecimento unitário e totalizante do mundo frente à essa fragmentação do saber. Nas escolas, essa noção é materializada em práticas e reflexões como a integração de conteúdos e a interação entre ensino e pesquisa assim como Laura professora do 4º ano da situação problema disponibilizada nas orientações deste trabalho, hoje os professores para atender a proposta pela BNCC deve olhar seus alunos como construtores do saber já que trazem seu conhecimento prévio e costumes de cunho familiar devendo esses serem respeitados não só pelo docente mas também entre os educandos, já que levaram para sala de aula aqui que

vivenciam em suas realidades diária, suas práticas sociais reais, por isso a importância para um bom docente o saber.

Conhecer os documentos que norteiam o planejar e principalmente agora com os referencias que trazem as competências e as habilidades a serem desenvolvidas com a aplicação de suas atividades, visando o melhor aprendizado possível de cada um seja qual for a disciplina, pois os componentes curriculares para os anos iniciais colocam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relacionadas as culturas infantis tradicionais e contemporâneas, nos primeiros segmentos, considera a alfabetização como o foco da ação pedagógica, pois o ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente, ampliando a construção de conhecimento nos diferentes componentes por sua inserção na cultura letrada participando mais no meio que está inserido, aprende com mais facilidade e adquirir sabedoria para colocar em pratica as habilidades desenvolvidas assim como no aprendizado das disciplinas trabalhadas nesse semestres, poder desenvolver conhecimentos específicos sobre, Geografia, História, Língua Portuguesa, Ciências, nos oferece capacidade para colocar em pratica uma organização metodológica tendo desenvoltura para gerir uma sala de aula, dominando os conteúdos o professor será capaz de planejar e adequar as atividades propostas para cada nível o qual encontrar - se seus alunos.

### **3.1 PLANEJANDO PARA MEDIAR**

A educação é formada por diversas práticas pedagógicas tendo como fundamento a progressão das múltiplas aprendizagens, articulando o trabalho com as experiências anteriores e valorizando as situações lúdicas de aprendizagem.

Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

(BNCC)

Portanto, ao compreender as mudanças no processo de desenvolvimento da criança como a maior autonomia nos movimentos e a afirmação de sua identidade as atividades propostas no Ensino Fundamental Anos Iniciais

devem visar o estímulo do pensamento lógico, criativo e crítico, bem como sua capacidade de perguntar, argumentar, interagir e ampliar sua compreensão do mundo, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Penso assim os planos de aula serão o meio que o profissional da educação encontrará para poder registrar sua forma de trabalhar, desta maneira ele vai aprimorando e identificando as necessidades do aluno, modelando gradativamente durante o ano letivo, assim toda vez que surgir um obstáculo, em seus planejamentos de aula poderá encontrar soluções buscando sempre superar as dificuldades com muita clareza e objetividade, sempre visando o ensino aprendizagem dos educandos, mediando os conhecimentos, os quais serão absorvidos por seus alunos o professor terá sucesso, e assim conseguirá explicar e expor os conteúdos com sabedoria. Planejar a aula é uma forma indispensável e deve-se manter sempre em constantes revisões, Vagula (2014).

Parece haver, entre os professores, uma ideia de que o planejamento é desnecessário e inútil por ser ineficaz e inviável na prática, Isto é, para eles, na ação prática nada acontece do que é planejado. Ele é encarado como algo que existe apenas para satisfazer a burocracia escolar. A ideia geral é de que se faz planejar para se desenvolver uma ação mais organizada, dinâmica e científica [...]. (MENEGOLLA, 2002, P.43).

Nas ações diárias do profissional da educação, o plano de aula deve ser seu aliado, tendo em vista que o seu caminho está trilhado, em busca de realizar aquele objetivo. O planejamento é um método dinâmico e presente, no qual envolve procedimentos mentais como analisar, selecionar, prever, definir, estruturar e por fim organizar. Em geral o planejamento pode apresentar um levantamento de dados em relação aos alunos, ele deve propor objetivo a seguirem entre eles o geral e o específico, estabelecer procedimentos e atividades de ensino, escolher e determinar a melhor forma de aplicar uma avaliação, e fazer uma reanálise dos dados assim identificar se foram alcançados os objetivos propostos, Platzer (2017).

De acordo com Platzer (2017), existem diversos modelos de planos de aula, no entanto não há um modelo específico tendo em vista que o profissional da educação deve buscar o planejamento que melhor se enquadra para as necessidades da sala de aula. O docente deve encontrar o plano que melhor se enquadra para a



realidade dos alunos.

### 3.2 CONSTRUINDO UM PLANO DE AULA INTERDISCIPLINAR

Para efetivação da construção do Trabalho Docente Interdisciplinar, deve buscar o embasamento teórico metodológico na proposta de trabalho nas diretrizes que gerem a possibilidade para que ele aconteça, todo educador que deseja ver efetivada sua práxis educativa, utiliza o Trabalho Docente para organizar os conteúdos de sua disciplina e desta forma traçar estratégias, pontuar objetivos a serem atingidos, critérios a serem observados e os resultados que pretende alcançar na educação de seus alunos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, afirma que:

Art. 12: Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

[...] IV - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;

[...] Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

[...] I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

[...] V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

O educador deve ter em mente que “o ato de planejar é a atividade intencional pela qual se projetam fins e se estabelecem meios para atingi-los” (LUCKESI, 2008, p. 105).

Buscamos em Padilha (2005, p. 45), essa conceituação que afirma:

[...] planejar é atividade intrínseca à educação por suas características básicas de evitar o imprevisto, prever o futuro, de estabelecer caminhos que podem nortear mais apropriadamente a execução da ação educativa, especialmente quando garantida a socialização do ato de planejar, que deve prever o acompanhamento e a avaliação da própria ação.

Espera então que o professor se aproprie cada vez mais demais ferramentas para desenvolver um bom trabalho, no planejar e no efetivar seu

planejamento.

### 3.3 SUGESTÃO DE PLANEJAMENTO

<b>PLANO DE AULA</b>	
<b>Docente</b>	Elaine Julião
<b>Ano</b>	4º ano do Ensino Fundamental
<b>Componente curricular</b>	Linguagem: Português; Arte Ciências Humanas: Geografia; História
<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrita de textos (compartilhada e autônoma);</li> <li>• Produção de textos;</li> <li>• Leitura e escuta;</li> <li>• Pontuação;</li> <li>• Morfologia;</li> <li>• Forma de composição do texto;</li> <li>• Oralidade Dinâmica.</li> </ul>
<b>Objetivos</b>	A escrita com a finalidade de aprender a escrever escrevendo, neste ciclo, focaliza a expressão verbal que tenha como ponto de partida a vivência dos alunos, suas histórias particulares, sua capacidade de opinar sobre os temas propostos a partir de seu olhar específico e comunicar-se com o outro. Nesse sentido, ao interagir com situações de produção, os alunos poderão, na prática, fazer uso do próprio repertório leitor, do conhecimento enciclopédico com maior propriedade, em confluência ou por embate da visão externa a sua. Dessa maneira, os estudantes ampliarão importantes estratégias de produção

	<p>textual, a partir do diálogo com seus pares, nos momentos das produções, e terão oportunidade de aprender, de modo significativo, em diferentes situações de aprendizagem acerca da modalidade escrita da língua.</p>
<p><b>Procedimento Metodológicos</b></p>	<p>Embora existam gêneros conhecidos de grande parte das crianças e muitas delas já tenham certa familiaridade com a leitura desses textos, a produção escrita é exigente sob muitos aspectos. Nesse sentido, é possível que os alunos sintam dificuldade em organizar as ideias, sequenciar informações, estabelecer uma relação lógica entre as linguagens verbal e não verbal, elaborar diálogos coerentes com os propósitos da produção dos textos, considerando o assunto e interlocutores definidos. Além disso, eles serão convidados a ampliar as suas capacidades de uso da modalidade escrita, associando-a aos recursos multimodais característicos dos gêneros. Dessa forma, considerando o caráter híbrido dos gêneros, é possível que as situações de produção suscitem demandas bem específicas para a escrita dos textos e os alunos, nesses momentos, solicitem de modo significativo ajudas do professor.</p>
<p><b>Recursos didáticos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 01 caixa de papelão média, forrada com papel vermelho, para simular uma “máquina de resgatar histórias”.</li> <li>• Objetos simbólicos relacionados às histórias clássicas e populares: gorro, maçã de plástico, varinha mágica, bola de cristal, botas, chaves, baú, um boneco de brinquedo, um robô, imagem de</li> </ul>

	<p>um castelo, um espantalho, uma lupa.</p>
<p><b>Avaliação</b></p>	<p>Esta é uma proposta de atividade permanente para trabalhar a escrita e suas diferentes possibilidades de exploração das capacidades criativas dos alunos. Nesta aula, pode ser dada ênfase na etapa de planejamento do texto para, em outro momento, partir para a produção e revisão.</p> <p>O campo de atuação priorizado nessa atividade é: Todos os campos / Vida cotidiana / Vida pública e Artístico-literário.</p> <p>Avaliando assim continuamente o desenvolvimento de cada aluno em cada momento, podendo atribuir os conceitos necessários, satisfatório ou não atingido pelo educando.</p>
<p><b>Referências</b></p>	<p>KAUFMAN, Ana Maria. RODRIGUEZ, Maria Helena. <b>Escola, Leitura e Produção de textos</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. <b>Ler e escrever: estratégias de produção</b>. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>RAMOS, Paulo. <b>A leitura dos quadrinhos</b>. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>Schneuwly, Bernard. DOLZ, Joaquim. <b>Gêneros orais e escritos na escola</b>. Campinas: SP, Mercado das Letras, 2004.</p>

## **4 CONCLUSÃO**

A ação docente pautada na sua concepção de ciência, política, cultura e postura ética são os esteios centrais sob os quais podem ser delineadas, com êxito ou não, as práticas interdisciplinares.

Diante disso, é bastante evidente a exaltação dada ao sujeito, para que se promova uma transformação no conhecimento, o que coloca a formação docente e as condições objetivas do trabalho docente como o protagonista da promoção do trabalho interdisciplinar na escola, exige assim uma postura do professor que vai além do que está descrito nos documentos que regem a educação no Brasil, pois é necessário que ele assuma uma atitude que o pertença e que faça uso de metodologias didáticas adequadas para essa perspectiva. É através do ensino interdisciplinar, dentro do aspecto histórico-crítico, que os professores possibilitarão aos seus alunos uma aprendizagem eficaz na compreensão da realidade em sua complexidade independente do ano que estiverem cursando.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

**A IMPORTÂNCIA DO PLANO DE AULA.** Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/a-importancia-plano-aula.htm> – acesso: em 24/04/2020.

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB, 9394/96. APP Sindicato – CUT/CNTE, 1996.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

JAPIASSÚ, H. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LIBÂNEO, José Carlos. **A Didática e as exigências do processo de escolarização: formação cultural e científica e demandas das práticas socioculturais,** 1994.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** 19ª ed., São Paulo, Cortez, 2008.

MENEGOLLA, M.; SANTANNA, L.M. **Porque planejar? Como planejar?** 12.ed. São Paulo: Vozes, 2002.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento Dialógico: como construir o projeto político da escola.** 8ª Ed., São Paulo, Cortez, Instituto Paulo Freire, 2008.

PIAGET, J. **Problèmes Généraux de la Recherche Interdisciplinaire et Mécanismes Communs.** In: PIAGET, J., *Épistémologie des Sciences de l'Homme.* Paris: Gallimard, 1981.

PLATZER, Maria Betânia. **Educação de Jovens e Adultos.** Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017.

VAGULA, Edilaine. **Didática**/Edilaine Vagula, Ana Clarisse Alencar Barbosa, Mônica Maria Baruffi, Rosely Cardoso Montagnini.-Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2014.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula.** São Paulo: Libertad, 2005.